



**Semana de 27 a 08 de Outubro de 2021.**

**Gêneros textuais: crônica e poema.**

Unidade escolar: EMEF Nícolas Thiago dos Santos Lofrani	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Mariana	
Aluno (a):	Ano: 6º ano

### **TEXTO 1**

#### **Rua da pista**



Moro em uma rua bastante movimentada, popularmente conhecida como Rua da Pista. Sentada na minha calçada vejo o resplendor do verde, antes despercebido, deve ser por causa dos automóveis e das pessoas que circulam por aqui que muito me distraem...

Aqui é um lugar com bastante informação. Morando nesta rua não tem como dizer que não conhece a Luiza de França, é uma escola pública, pequena e onde todo mundo já estudou. Outro lugar muito conhecido é o Robby Lanches, um bar muito movimentado, nos finais de semana se torna um lugar muito engraçado, pois as pessoas ficam bêbadas e começam a dançar e fazer palhaçadas. A rua toda cai na gargalhada.

Semana passada aconteceu uma coisa bem interessante no Robby Lanches. Um homem chamado Luís, estava sentado, sozinho, completamente bêbado, já quase de pé, avistou sua mulher, a qual o nome não me recordo, ela parecia muito furiosa, era uma pessoa magra, de pele branca, cabelos loiros e levemente arrepiados, trazia consigo uma mala. Quando se aproximou de seu marido a mulher batia nele e o xingava. Os gritos eram altos! Logo, todos da rua estavam ali parados, cada um em sua calçada prestando atenção naquela cena. Percebi que reclamava muito. Resmungava que ele não a amava mais, que devia ter escutado a mãe quando disse que ela ia se arrepender, que ele estava diferente. Sua decisão final era ir embora para sempre. Descobri então o motivo da mala tão grande. Luís escutava de cabeça baixa, tendo a certeza de que estava perdendo o amor de sua vida.

Após finalizar o que tinha para falar, a mulher deu as costas para seu marido e saiu arrastando aquela mala pesada. Então, um pensamento me veio à cabeça: ele iria deixá-la ir embora sem nem pedir que ficasse? Deixar seu amor escorregar por entre suas mãos, sem nem tentar agarrá-lo? De repente, ele me surpreendeu e a toda rua. Em um pulo rápido, Luís

se joga no chão, com a mão no coração fingindo um enfarte. Ao escutar os gritos do marido, ela solta a mala e corre em sua direção, já em prantos só de pensar que o perderia. A rua toda olhava aquela cena, uns indignados, pois ele a estava enganando, e outros, assim como eu, felizes, pois, o casamento deles não acabaria ali. Prevalencia o silêncio... Todos os olhos fixados neles, parecia até final de novela das oito.

O homem se levantou com a ajuda de sua amada e os dois se beijavam e se abraçavam, demonstrando para todos os “telespectadores” que a “novela” deles estava acabando com final feliz. Após isso, saíram de mãos dadas, enquanto as pessoas que os olhavam, agora comentavam sobre o fato ocorrido há pouco tempo.

A Rua da Pista é assim, nunca é monótona, ela sempre dá um jeito de se destacar em meio às outras ruas, seja através daquele casal, seja por si só... Ela sempre dá um jeito!

Aluna: Maria Klívia Melo

### Questões sobre o texto “A rua da pista”

1) Com base na leitura do texto, descreva como era a Rua da Pista?

---

---

---

2) No bairro onde você mora há alguma rua parecida com a que é narrada na crônica? Se sim, fale sobre ela.

---

---

3) Marque X na resposta certa - Na crônica, o acontecimento narrado envolve como personagens:

- a) dois melhores amigos
- b) um irmão e um tio
- c) um casal
- d) uma avô e uma neta

4) Uma crônica pode ser narrada a partir da "voz" de três tipos de narradores:

- narrador personagem (aquele que narra e, ao mesmo tempo, participa do que é narrado),
- narrador observador (aquele que narra, mas não participa da história)
- e narrador onisciente (aquele que tudo sabe e conhece, inclusive os sentimentos e pensamentos dos personagens).

Dessa forma, qual, dentre os três tipos acima, seria o narrador da crônica "A rua da pista"?

---

---

### TEXTO 2

#### A chuva, de Arnaldo Antunes

A chuva derrubou as pontes. A chuva transbordou os rios. A chuva molhou os transeuntes. A chuva encharcou as praças. A chuva enferrujou as máquinas. A chuva enfureceu as marés. A chuva e seu cheiro de terra.

A chuva com sua cabeleira. A chuva esburacou as pedras. A chuva alagou a favela. A chuva de canivetes. A chuva enxugou a sede. A chuva anoiteceu de tarde. A chuva e seu brilho prateado. A chuva de retas paralelas sobre a terra curva. A chuva destruiu os guarda-chuvas. A chuva durou muitos dias. A chuva apagou o incêndio. A chuva caiu. A

chuva derramou-se. A chuva murmurou meu nome. A chuva ligou o para-brisa. A chuva acendeu os faróis. A chuva tocou a sirene. A chuva com a sua crina. A chuva encheu a piscina. A chuva com as gotas grossas. A chuva de pingos pretos. A chuva açoitando as plantas. A chuva senhora da lama. A chuva sem pena. A chuva apenas. A chuva empenou os móveis. A chuva amarelou os livros. A chuva corroeou as cercas. A chuva e seu baque seco. A chuva e seu ruído de vidro. A chuva inchou o brejo. A chuva pingou pelo teto. A chuva multiplicando insetos. A chuva sobre os varais. A chuva derrubando raios. A chuva acabou a luz. A chuva molhou os cigarros. A chuva mijou no telhado. A chuva regou o gramado. A chuva arrepiou os poros. A chuva fez muitas poças. A chuva secou ao sol.



5) Qual é tempo verbal predominante no texto lido? Volte ao texto e circule alguns exemplos.

( ) Pretérito perfeito

( ) Pretérito imperfeito

6) Utilizando o texto abaixo como apoio, você deverá escrever um parágrafo, de aproximadamente 10 linhas, dando sua opinião sobre a problemática das chuvas em nosso município.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

### TEXTO 3

#### O ônibus Feitoria COHAB, de Vitória Eduarda Ferraz Frutuoso

De 15 em 15 minutos Um ônibus passa aqui em frente O Feitoria Cohab Levando e trazendo gente	Desenrola o carretel  Logo ali já vem a 2 E com ela um quebra-mola Grafite que salta aos olhos No muro da minha escola	Na 7 é calma Mas já vou me preparando Seguro firme no banco Porque a lombada vem chegando
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida Pra poder chegar no céu	E é tanto quebra-mola Sobe e desce, sobe e desce... Gangorra quebrada na praça Imagem que me entristece	Iupiiiiiii! Sinto um frio na barriga 8, 9 e 10 Ah, já vai terminar a descida!
Desde o centro da cidade Percorre a avenida inteira Dobra no arroio Peão Meu lugar da brincadeira	Sinto o cheiro no ar Do xis que não comi É na terceira parada Lugar que nunca desci	A 12 é a última parada Dela não posso passar Na 11 já fico atenta É quase hora de saltar
Na última rua ele entra À direita, prédios cinzentos É a primeira parada Dos blocos de apartamentos	Olho as garotas na rua Estão passando batom Cuidando o outro lado Onde alguém liga o som	As portas se abrem Pulo e saio na corrida Da parada 12 pra 1 A rua é muito comprida
Avança e logo freia Chega na parada 1 Eu corro por entre os blocos Subo veloz e zum!	Agora o postinho da 4 Vacina, hoje, não! Vejo minha antiga escola Amiga do coração	Não posso me atrasar! Entre os blocos vou voando Lá vem outro carrossel Meu Feitoria chegando
Escolho o banco pra sentar Quero perto da janela Pra ver a Cohab passar Quer dizer, eu passar por ela	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida E os rabiscos no papel	Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida...  Um dia não desço na 12!  Um dia eu chego no céu!
Ronca ronca o motor Brinquedo de carrossel Segue a rota da vida	Na curva da 5 pra 6 Sobe nela o pensamento Estou mais alta que as casas No rosto me bate o vento	

7) Qual é o assunto deste poema?

---

---

8) O texto descreve o trajeto do ônibus FEITORIA COHAB. Aproveite as cenas que são mostradas nesse trajeto e “transforme-as” em uma ilustração para o poema.

9) Observe que o texto abaixo apresenta vários problemas gramaticais e de pontuação. Reescreva esse texto corrigindo esses problemas:

#### O bebo ispertu

o bêbo entrou num onibus sentou no lado de uma moça e disse mais como tu é feia tu é a coisa mas orrivel que eu já vi a moça olha para ele e responde e tu seu bêbo nojento e o bêbo imediatamente responde é mais amanhã eu tô curado